o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Núbia Aparecida do Nascimento Vilela; Sousa, Cristina Soares de. A importância do lúdico na Educação Infantil com crianças de cinco anos. Cadernos da FUCAMP, v.10, n.13, p.91-109, 2011.

ARAUJO, Denise da Silva. A importância do lúdico no atendimento psicopedagógico, s/d. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/artigos.

ARAUJO, Elirian de Oliveira; Morais, Eudeiza Jesus de. Jogos e brincadeiras: o Lúdico na Educação Infantil e o Desenvolvimento Intelectual. 2018

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNELLI RU, Ângela Maria Luiza. MENEZES, Lis Angelis de. Contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar psicopedagógico. Publicado na Edição de: Dezembro de 2012

Dicionário Michaelis. Editora Melhoramentos. 2019. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/

KOHAN, Walter Omar. A infância da educação: o conceito devir-criança. 2003.

PSICOPEDAGOGIA

A PSICOPEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ELIENAI DIAS DA MATA SOUZA

RESUMO

Este artigo tem como propósito identificar o objetivo do psicopedagogo na educação de alunos com autismo. A criança com autismo requer dos professores aprimoramento, um olhar pedagógico, psicológico e a flexibilização das possibilidades de atuação e desenvolvimento desses indivíduos. O avanço tecnológico tem favorecido a educação, oferecendo várias tecnologias assertivas e o professor deve aperfeiçoar seu olhar para perceber as possibilidades e habilidades que o seu aluno possui. Ressalta-se a importância de saber o que é autismo, que segundo Síglia Pimentel Höher Camargo e Cleonice Alves Bosa em seu artigo "COMPETÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA" "O autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e na comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Estas características podem levar a um isolamento contínuo da criança e sua família." Com isso podemos ter uma compreensão e uma clareza a respeito do verdadeiro papel do psicopedagogo, que é o que veremos neste artigo.

Palavras chaves: Psicopedagogo, educação, autismo.

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista do professor, qual o real objetivo da psicopedagogia na educação de crianças autistas? levando em consideração os desafios comportamentais delas, há precisão de melhorias para ajudar na estruturação das ações pedagógicas destes alunos?. Foram entrevistadas duas professoras que estão em efetivo trabalho docente junto a alunos com autismo, na rede pública de ensino de São Paulo e suas respostas foram analisadas para verificar quais os maiores obstáculos do ensino frente à crianças com esse transtorno e os maiores impedimentos e bloqueios que esses profissionais encontram em sala de aula. Os resultados mostraram que, para esses profissionais, é de suma importância gerar um relatório psicopedagógico, para subsidiar a educação de alunos com o distúrbio do autismo. Através desse documento, se fazem conhecidas as conclusões diagnósticas da avaliação, as particularidades do indivíduo avaliado, suas possibilidades de desenvolvimento e especificidades do transtorno.

O universo peculiar do autismo

"Henrique.

Quando criança pequena, era afetuoso e brincalhão. Aos seis meses sentava-se engatinhava, aos 10 começou a andar e aos 13 meses já podia contar. Um dia, aos 18 meses, sua mãe o encontrou sentado na cozinha brincando com as panelas de forma estereotipada (repetindo sempre os mesmos movimentos) e de tal forma concentrado que não respondeu às solicitações da mãe.

"Desse dia em diante, a mãe se recorda que foi como se ele tivesse se transformado. Parou e relacionar-se com os outros. Frequentemente corre ziguezagueando em volta de casa. Tornou-se fixado por lâmpadas elétricas, corre em volta de casa apagando e acendendo as luzes e se alguém tenta interrompê-lo ele torna-se agitado, batendo e

mordendo quem estiver pela frente.”

(Disponível em <http://wwwpsicosite.com.br - Acesso em 15 de out. 2019)

O autismo como um transtorno foi identificado em 1943, por um psiquiatra chamado Leo Kanner, em termos históricos tem cerca de 75 anos, então pode ser considerado relativamente novo. O autismo até então não era visto como uma síndrome ou transtorno separado da esquizofrenia, se achava que era uma manifestação da esquizofrênica, até Kanner fazer essa descrição a partir de alguns casos de pessoas (crianças e jovens) que ele observou como um transtorno separado.

Quando Kaner definiu o autismo, ele separou a partir de três características básicas, que são as mesmas até hoje (com pequenas mudanças), são elas:

• Prejuízos nas áreas da:

Sociabilidade e relação com as pessoas

Comunicação e linguagem

Flexibilidade mental e comportamental

Início precoce = antes dos 3 anos

(distúrbio de comunicação, interação e repetição).

O TEA (transtorno do espectro autista) é considerado um distúrbio dos movimentos, causado por condições genéticas e ambientais e não é apenas uma única condição, trata-se de circunstâncias bastante comuns, ao contrario do que se imaginava e que estão presentes em vários locais, nas escolas, no trabalho e etc. Hoje se fala em conjunto de autismos, mas a característica fundamental do autismo é o prejuízo na comunicação, na interação social e no comportamento que basicamente se resume a ações repetitivas sem muito significado que são reproduzidos sem uma finalidade clara.

Pessoas com autismo têm atração por movimentos circulares, podem passar horas fascinadas com o giro de um catavento ou de um ventilador. O mundo ideal para eles, é um mundo metódico, um mundo onde as coisas não se modificam, onde eles podem acordar na mesma hora, vestir a mesma roupa, tomar o café do mesmo jeito, com o mesmo prato e na mesma xícara e qualquer variação a isso, traz um extremo desconforto. Esse desconforto pode ser identificado em tarefas simples, há quem fica incomodado com o simples fato de escolher uma roupa para vestir, diante de uma gaveta com muitas opções e cores, eles podem se atrapalhar e ficar confusos, frequentemente são intolerantes a determinados sons, uma reação desproporcional a eles.

As pessoas em um restaurante, por exemplo, conversam, sorriem, trocam olhares naturalmente sem se dar conta da complexidade dessas interações. Somos animais sociais, se não tivessem formado grupos, nossos antepassados teriam desaparecido da face da terra, mas as pessoas com transtorno de desenvolvimento apresentam enorme dificuldade de relacionamento social. Para elas, o olhar dos outros, os sons, os movimentos e o falatório, provocam um curto circuito que as deixam inseguras e desorientadas. O autismo é um transtorno desse tipo, no autismo, as redes de neurônios que coordena o cérebro, a comunicação e os contatos sociais, estão organizados de uma forma muito diferente, essas formas inusitadas de organização podem criar habilidades especiais.

Tipos e níveis de autismo

Destacando alguns tipos de autismo, sem querer aplicar o estudo de DSM (Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais ‘Americano’), pois o assunto em questão não é de caráter medico e sim psicopedagógico, podemos classificar o transtorno do espectro autista como: leve, moderado e severo. Apesar disso o autismo é uma condição grave mesmo sendo leve, pois existem dificuldades, desafios. De modo simplificado, entende-se que quanto mais próximo da autonomia aquela criança estiver mais leve é o transtorno e quanto mais auxilio ela precisar ao longo da vida mais severo é o grau do autismo. Uma criança não verbal entre quatro e cinco anos pode ser considerada nível moderado ou severo, pois a fala, a linguagem, é normalmente um preditivo do desenvolvimento.

Atualmente o manual diagnóstico estatístico dos transtornos mentais (DSM 5), no qual os médicos se baseiam para fazer um diagnóstico de autismo, divide o autismo em nível 1, 2 e 3. Antes o autismo era dividido em Síndrome de Aspeger, autismo leve, moderado e grave e/ou severo, porém a Síndrome de

Aspeger não existe mais todas as características de autismo de autofuncionamento (autismo leve), como Aspeger, está dentro do nível 1, tratase este, dos indivíduos que tem o funcionamento muito bom, conseguem ir bem na escola, não precisam de tanta ajuda, nem tanto apoio, se saem bem em casa, elas possuem as características, sintomas e dificuldades, mas precisam de pouquíssimo tratamento para se desenvolver e serem funcionais. As pessoas de nível 2, já estão um pouco mais comprometidas, pois precisam de ajuda intensiva, tem muito tratamento e/ou ajuda na escola, em casa, em clínica de especialistas e mesmo assim, com muito tratamento elas são médias no funcionamento e na vida em geral, elas ainda precisam de apoio. As crianças de nível 3, já estão em quadro grave e muito comprometidas, quer dizer que mesmo com muito tratamento, em casa, na

escola, em clínicas e etc., ainda assim elas são pouco funcionais, pouco autônomas, pouco independentes na vida. Vale lembrar de 70% das pessoas que estão no espectro do autismo tem retardo mental associado e isso faz com que elas tenham mais características de nível 3 e 2.

Dificuldades diferentes por níveis de autismo diferentes

A maior preocupação dos pais de crianças com autismo severo é que eles não são eternos, e é sabido que o Estado Brasileiro não da uma assistência, um suporte que é suficientemente sólido para que quando eles se forem, os filhos possam ter um amparo genuíno. No autismo de nível leve, em geral possui boa autonomia e possui boa independência, porém pesquisas realizadas mostram que a maior causa de morte autista adulto é o suicídio. Se partirmos da premissa que, quanto mais leve o nível de autismo, mais noção ele tem do entorno dele, consequentemente mais noção ele tem da própria diferença, são inúmeras as terapias que um autista (mesmo em nível leve) precisa se submeter para superar o fato de que ele é uma pessoa neuroatípica vivendo em um mundo desenhado para pessoas neurotípicos, torna-se difícil e torturante saber que ele não se enquadra, não se encaixa, e tem total noção da dificuldade que ele tem em se relacionar com o próximo (seja para amizades ou relacionamento amoroso).

Ressalta-se que, quanto mais leve o nível do autismo, mais tendência ele tem para o controle e rigidez nos hábitos diários, se ele for almoçar por exemplo, o prato deve ser o mesmo, colocado sempre no mesmo lugar, os talheres devem ser os mesmos colocados sempre na mesma posição, as rotinas muito rígidas e se alguma coisa sai fora do planejamento podem haver crises, pois independente do nível há sempre autoagressão, mesmo que em poucas ou raras vezes. É notório que crianças com autismo severo enfrentam problemas e desafios muito maiores, pois além de não terem nenhuma autonomia, nenhum controle sobre suas atitudes, mas é importante frisar que mesmo em nível leve, essas crianças lidam com super seletividade na alimentação, bullying, depressão e etc.

O que é a psicopedagogia?

Trata-se da área responsável pela aprendizagem que integra os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores. (Weiss, 2009; Bossa, 2011; Fernandez, 200; Serra, 2014). A psicopedagogia não substitui nenhuma área de intervenção, quando o assunto é autismo.

Como atua o psicopedagogo

Considerando que ao falar de sujeito da aprendizagem, estamos falando de um ser humano com todas as suas dimensões, ou seja, um organismo que precisa estar funcionando razoavelmente bem, uma inteligência que precisa estar desenvolvida até certo ponto para que ela possa ter acesso aquele objeto de conhecimento, não adianta querer ensinar física quântica para alunos de terceira série do ensino fundamenta porque eles não vão entender o que está sendo dito. É preciso que o objeto de conhecimento esteja de certa maneira dentro dos limites que o repertório de uma criança com uma determinada faixa etária possibilite. Também é preciso estar interessado nisso e motivado pra isso

O psicopedagogo e a criança autista

Levando em consideração que a escola é agente principal por maior parte da constituição formal do ser humano, a função do Psicopedagogo na organização escolar tem uma natureza preventiva no sentido de procurar criar competências e habilidades para solução dos problemas. Todo indivíduo é capaz de aprender, cada um dentro das suas especificidades e de suas limitações. Há quem seja mais visual, outros aprendem melhor ouvindo (aprendizado por meio da audição), ou seja, as pessoas aprendem de diversas maneiras, mas quando falamos de inclusão social na escola, não tratamos apenas do fato de inserirmos uma criança com deficiência e com dificuldade de aprendizagem dentro da escola, isso é realmente importante, para a socialização, para tratar o respeito as diferenças e a solidariedade, mas não basta apenas colocar a criança dentro da escola, ela precisa aprender, e a psicopedagogia chega para potencializar essa aprendizagem interando recursos e teorias da psicologia, identificando como essa criança aprende, quais são os medos dela, como ela reage às mudanças de ambientes e de rotina, quais recursos serão necessários para que a criança possa aprender.

A adaptação de currículo não pode se restringir à exercícios para regular a coordenação motora e nada além disso, no decorrer de um ano inteiro, essa adaptação deve ocorrer, verificando a verdadeira necessidade, analisar determinado conteúdo e entender aonde a criança vai se identificar na aprendizagem, se a criança já consegue segurar o lápis (em casos de autismo mais avançado, onde a criança possui grande ou total dificuldade de realizar movimentos firmes), por exemplo, é necessário adaptação para potencializar a aprendizagem, para que ela não regrida nem fique estagnada nessa única atividade e possa ir ainda mais além a cada dia.

O psicopedagogo, nos casos de alunos autistas, tem a missão de adaptar as atividades, identificando a verdadeira necessidade da criança com o transtorno, para que ela, ao

longo de sua vida em quanto criança, possa atingir o máximo de autonomia e independência possível, para que ela chegue na pré adolescência, adolescência e vida adulta, com todas as suas capacidades, no mínimo, bem desenvolvidas ou, a medida do possível, o mais normal que ela possa alcançar.

A criança autista, apresenta esse obstáculo comportamental, a rigidez nas atitudes e hábitos ao longo de sua vida e principalmente dentro da aprendizagem, a questão da abstração, não tratando somente de linguagens, mas também de entender um problema matemático, para ela conseguir interpretar um texto, ela não vai aprender a ter abstração, mas sim, os psicopedagogos é quem vão favorecê-la, ela vai precisa muito de algo concreto, um problema matemático, por exemplo, muitas vezes a criança resolve uma conta de adição e subtração com muita facilidade, e por conta disso as pessoas a vêem como alguém excelente em matemática, e se questionam pelo fato de ela não saber interpretar uma situação problema. Trata-se na verdade de coisas concretas, pois 2+2 são 4, sendo possível memorizar uma tabuada e resultados de equações, mas quando se tem uma situação onde há uma problemática, onde o indivíduo precisa encontrar uma resposta que não é decorada, se torna um problema muito grande, como diz o dito popular "precisa que desenhe", mas isso é, basicamente, desenvolvido através de treinos, será necessário treinar a criança, para quando ela se vê numa situação como essa ela conseguir exercitar e daquele desenho ela possa transformar numa solução para as situações onde há um problema e entender que assim ela pode ter uma "visão de mundo". Por essa razão os profissionais transformam os textos, onde há entrelinhas, das quais elas vêem como muito difícil de interpretar, num desenho, as figuras, e na leitura de imagens para que ela possa aprender e consiga interpretar essas entrelinhas do texto. A criança autista é muito visual, é uma criança que depende muito de recursos visuais, ela precisa das figuras e precisa do desenho, não bastam somente as palavras.

Alfabetizar uma criança com autismo, não se resume a colocar sílabas para ela memorizar, ela precisa ter a palavra, ela precisa ter algo que ela consiga identificar, em muitas situações essa alfabetização, não vai adiantar se for seguir o método tradicional e fazer ela decorar as famílias do "B", do "L" e do "C", mas sim colocar diante dela uma palavra, algo que tenha um significado, uma imagem que ela possa visualizar para que as letras, os fonemas e as sílabas façam sentido pra ela.

Inclusão escolar das crianças com TEA

A inclusão escolar da criança com o espectro autista já é um direito por lei. A inclusão é uma forma das pessoas com deficiência na sociedade e o objetivo é acolher sem discriminar, aqueles que são diferentes e é de certa forma uma afronta a nossa organização social, pois as pessoas tendem a não valorizar os que são diferentes, ou seja, a pluralidade das existências. No caso de alunos com autismo que são pessoas com necessidades educacionais especiais, é papel da escola planejar a forma como a criança vai se desenvolver, adaptando a forma como será passado o conteúdo para a criança. O Plano Educacional Individualizado (PEI) tem como objetivo colocar o aluno com autismo, que está na escola regular, dentro daquele contexto, então o professor vai pensar o PEI de forma conectada com o currículo. A inclusão se dá por diversos meios, entre eles é muito importante destacar a pré-visita, a criança é levada para conhecer a escola, a sala de aula, o lugar aonde ela vai se sentar, assim ela já sabe como vai ser no outro dia. Quando se tratar de crianças com sensibilidade à estímulos auditivos, ou a ambientes muito tumultuados, pode-se por exemplo, deixar a criança entrar antes do horário que bate o sinal, assim ela já se senta, organiza suas coisas e se familiariza e já minimiza a possibilidade de uma dificuldade em ambientes tumultuados. Quando se tratar de alunos com um aspecto de ansiedade muito alto, minimizando a possibilidade de haver um problema de comportamento, trazendo segurança e situá-lo no tempo, é fazer rotinas, com organização de pistas visuais, com figuras, fotos (do que vai acontecer durante o dia) e se a criança já lê pode ser por meio da escrita, por exemplo colocar cada atividade e cada momento em que as atividades vão mudar.

Há quem diga que a inclusão no Brasil é utópica e que só está no papel, mas cabe a cada profissional um passo após o outro, como numa maratona, buscarmos o sucesso disso.

O que é imprescindível na mediação psicopedagógica de crianças com espectro autista

As atividades para auxiliar a aprendizagem da criança com autismo são inúmeras, mas se faz necessário destacar pontos mais importantes, quando se é planejado uma atividade de jogo, de registro ou trabalho motor, se faz necessário que a criança explore, descubra, vivencie as experiências de dificuldade, de "testagem" para ver se dar certo, experimente e se envolva com a atividade colocada diante dela, pois muitas vezes com o vício de "ensinagem", o profissional instrui além do que deveria, impedindo a descoberta, a investigação e até mesmo o erro para que a criança possa tentar novamente até obter o acerto. Há uma necessidade de mostrar como deve ser que faz com que surja um "excesso de ensino ou de instruções". Ambientes cheios de instruções, orientações

e dicas, que não permitem a descoberta, podem provocar rigidez. É muito necessário que a criança possa se sentir com liberdade diante da atividade ali exposta, para criar curiosidade, trazer interesse, vontade de descobrir, de investigar, de resolver, de testar e etc. A criança vai encontrar dificuldades, vai encontrar problemas, por isso o mais importante é dar algumas pistas e não entregar respostas prontas, para que ela encontre sentido no que ela está fazendo. Para apoiar e auxiliar a criança em determinada atividade vão ser necessários o uso de recursos, mas os essencial é que seja disponibilizado a elas apenas aquilo que ela realmente necessitar, de acordo com as limitações e dificuldades que ela apresentar, para que os recursos de ajuda, não pequem pelo excesso de apoio, sempre valorizando a necessidade de fazer com que a criança encontre sentido no que está fazendo.

As atividades psicopedagogicas são muito importantes para as crianças com espectro autista, principalmente para trabalhar habilidades que dão prérequisito as atividades de aprendizagem escolar, como também para acompanhar os alunos na escola e auxiliar no processo de inclusão. Essas atividades psicopedagogicas devem estar muito bem estruturadas e dentro desse transtorno temos algumas peculiaridades que são bem interessantes, como por exemplo, verificar o nível cognitivo da criança, os interesses restritos (se tem ou não), se é verbal, se é não verbal, etc. São muitas informações que o psicopedagogo, muitas vezes sozinho não dá conta, por isso que é extremamente importante trabalhar dentro de um aspecto multidisciplinar, com fonoaudiólogo, com psicólogo, enfim, tem que estar sempre em contato com outros profissionais para que esse trabalho aconteça de uma forma organizada, de uma forma lúdica e principalmente integral porque todos devem saber do potencial e de como está indo o desenvolvimento desse aluno, para que haja efetivamente uma melhora desse quadro clínico e essa criança melhore nas suas habilidades escolares.

Essas atividades podem permear muitas coisas, umas das questões é o "interesse restrito", pois é sabido que alunos com espectro autista costumam ter interesse por personagens, por algum tipo de figura, por animais, etc. Então é muito interessante que o psicopedagogo utilize desses "ganchos" (animais, personagens, figuras) para fazer uma ligação com esse aluno, então sucessivamente possa ser realizado toda a parte de intervenção psicopedagógica. Muito importante ressaltar que deve haver uma interação, mesmo que mínima, com o médico para analisar também as medicações, se estão funcionando ou não, pois em muitos casos será necessário que a criança tome alguma medicação que estimule o interesse da criança, fazendo com que ela se aproprie das terapias e das intervenções psicopedagógicas. O psicopedagogo tem papel essencial, na avaliação e na condução das crianças com TEA.

A Avaliação psicopedagógica da criança com Autismo

Por que a avaliação psicopedagógica?

A avaliação psicopedagógica da criança com TEA passa a fazer parte da vida desse aluno, a partir do momento em que o autista vai para a escola. Enquanto ele não freqüentava uma escola, especificamente uma escola regular, uma escola inclusiva, não tinha porque passar por tal avaliação, mas faz todo o sentido quando nós começamos a pensar que uma criança com autismo é capaz de aprender e se ela é capaz de aprender, então é preciso saber de qual ponto começar. Todo profissional que trabalha com autismo assume uma responsabilidade interdisciplinar ou multidisciplinar, o ideal é que seja interdisciplinar e que a equipe tenha uma interação. Temos a fonaudiologia que aborda a linguagem como um todo, a psicologia que vai abordar o comportamento e a psicopedagogia, vai se preocupar, tal como indispensável, na atuação de crianças que tem TEA, pois ela vai cuidar especificamente do processo de aprendizagem, há uma "crença" psicopedagógica que não existe desenvolvimento se não houver aprendizagem. Por isso é muito importante que uma criança com autismo, freqüente uma escola e que passe por uma avaliação psicopedagógica antes.

Técnicas de avaliação psicopedagógica através de tarefas.

Existem muitos caminhos de avaliação de uma criança com TEA. Há escalas, e elas servem para mensurar, e em muitos casos para diagnosticar (no caso da tarefa do médico). Portanto existem escalas específicas para o diagnóstico do autismo, para verificar o grau do autismo. Todo esse conjunto de instrumentos constitui uma avaliação psicopedagógica da criança com TEA.

Testes padronizados, atividades e tarefas. Quais a s diferenças?

Os testes padronizados são aqueles que vão resultar em índices fechados, em resultados numéricos, em avaliações quantitativas e qualitativas sobre o perfil daquele sujeito. Por exemplo, uma avaliação neuropsicológica é feita de testes padronizados.

Atividade é imediata, e quando se é aplicado uma atividade espera-se uma resposta imediata do indivíduo. Por exemplo, se for necessário que ele utilize cores numa atividade, imediatamente queremos saber se ele sabe ou não sabe executar o que se pede.

Então se ele sabe cores, ele vai demonstrar através de uma atividade, o mesmo vale para soma, subtração, desenhos e etc.

Tarefa é algo mais sofisticado, pois quando é lançado uma tarefa para um sujeito típico, ou com TEA quer-se portanto que ele demonstre não só o imediatismo no seu saber, mas será necessário saber, se ele consegue planejar a tarefa, se ele consegue escolher os elementos adequados, os materiais adequados pra executar a tarefa (função executiva), se ele consegue chegar até o final, se ele tem o comportamento adequado para poder executar a tarefa e etc.

O que é importante avaliar?

Na psicopedagogia acredita-se que, antes da aprendizagem vem o comportamento, pois como será possível alfabetizar uma criança que não consegue permanecer numa sala de aula? como vai ser possível ensinar matemática ou ciências e sociedade para uma criança que se auto agride?. Portanto é necessário cuidar desse comportamento, para depois poder ensinar matemática (por exemplo). Quando esse comportamento envolve habilidades sociais, agressividade e questões mais sérias, aí se fala em intervenção psicológica, porque trabalhar a habilidade social é do campo da psicologia, mas quando fala-se de comportamento acadêmico e pré-acadêmico (na sala de aula, no ambiente educacional) tem uma relação direta com o trabalho do psicopedagogo, então ele consegue ficar sentado, ele consegue permanecer numa sala de aula, ele consegue dividir as tarefas, os materiais e etc. Então avalia-se e descreve-se como é o comportamento dele no contexto da interação social, o que ele tem de comportamento favorável ou desfavorável nesse trabalho.

O desempenho da linguagem compreensiva e expressiva, também será avaliado, pois se torna necessário quando falamos de uma avaliação que será necessário saber se o aluno está compreendendo o que está sendo visto o que o professor está apresentando, se ele compreende os conceitos, se ele entende o que é um substantivo, um adjetivo, um verbo ou ele nem chegou a isso ainda ou então é um sujeito com TEA e já tem uma linguagem compreensiva e expressiva, ele consegue demonstrar o que está aprendendo e o comando de uma atividade, está expressando por escrito ou oralmente para poder conseguir ou não?.

A coordenação motora também é avaliada, porque o tempo inteiro a escola exige a escrita, exige o trabalho com o corpo, e é uma queixa de muitos profissionais, que as crianças com autismo não querem escrever, que tem resistência para escrever, que tem dificuldades de fazer letra cursiva, outros só gostam de escrever em “caixa alta” ou no computador etc. Imaginando que a coordenação motora fina, ela é resultado de um desenvolvimento de uma boa coordenação motora ampla. Então é necessário primeiro trabalhar todo esquema corporal, para poder chegar a motricidade fina de qualidade.

Imprescindível a verificação do repertório pedagógico desse sujeito. Repertório pedagógico nada mais é do que aquilo que a criança já sabe, então ele está matriculado no segundo ano de escolaridade, por exemplo, ele tem conteúdo compatível com o segundo ano de escolaridade ou ele está com 9 anos, mas ele sabe o mesmo que uma criança de educação infantil?.

A forma como a criança brinca, é de maneira organizada ou desorganizada? existem alunos que espalham todos os brinquedos, que pegam tudo e não brincam com nada, que brincam sem nenhum tipo de interação, então avalia-se como é a forma dele brincar dentro desse espaço e a capacidade de imitar, também é muito importante, pois o tempo inteiro será exigido e solicitado a cópia (copie o que está no quadro, copie o que está no cartaz ou no livro), a capacidade de aprendizagem se dá também pela imitação.

O estilo cognitivo. Trata-se da verificação de como a criança aprende, se é mais pela audição, visão, ela tem alterações nas percepções, como é que é a criança, como é que ela funciona no quesito aprendizagem. Também verificase a capacidade dele de raciocínio e criatividade, pois no raciocínio analisa-se como ela resolve problemas e se ela os resolve de maneira criativa, se ela consegue ter uma criatividade, na hora de resolver situações complexas.

Por que avaliar?

Primeiro, é preciso avaliar, porque não se pode fazer um “vôo” sem um plano, não se pode fazer uma viagem sem planejamento, e também não se pode iniciar um processo pedagógico de aprendizagem do sujeito, sem saber em qual “marco” ele está se é no “marco zero”, uma criança de 10 anos, mas que não tem repertório sequer de maternal, por exemplo, então terá que iniciar a partir daí. Com uma avaliação fidedigna se obtém um resultado fidedigno também, será possível traçar um projeto para essa criança do que será ensinado primeiro, qual vai ser as etapas e o passo a passo. Importante também é a avaliação para promover as adaptações curriculares adequadas, pois é necessário adaptar às circunstâncias e ao perfil psicopedagógico da criança. Uma boa avaliação psicopedagógica, também serve para verificar se o indivíduo tem necessidade ou não de mediação, pois existem casos de alunos que tem autismo e não precisam de mediação, mas o mais freqüente é precisar, porque às vezes a temporalidade é diferente, ou a sustentação da atenção é frágil, então existem casos em que a situação da mediação é ine-

vitável.

Para elaborar um plano de metas de onde se chegará com o aluno e também elaborar o plano educacional individualizado, também tem que ser feito a avaliação psicopedagógica e também para monitorar as conquista e evoluções, se não os resultados ficam muito no plano da subjetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todo esse conjunto de informações, verificaram-se alguns aspectos a serem tratados a seguir. A sintonia do professor com a criança, por vezes, está presente na sua atuação, o que possibilita compreendê-la. A manifestação de afeto do educador para a criança permite que ocorra um relacionamento mais humanizado, que volta sua atuação para o desenvolvimento social da criança. Entendemos que o autismo é uma defasagem no comportamento e na forma de se relacionar da pessoa e é de suma importância que o psicopedagogo realize um trabalho de verificação e perspicácia para poder incluir, auxiliar e adaptar cada indivíduo na escola. A educação de crianças com o Transtorno do Espectro Autista é desafiadora e cheia de obstáculos, há muitos mitos e medos por parte dos próprios educadores, pois muitos consideram utópico e fantasioso chegar á um nível de independência com crianças que aos dez anos não conseguem nem falar e tem surtos de auto agressão todo o tempo, mas se for seguido o passo a passo com dedicação e cuidado cada pessoa com autismo vai se desenvolver de forma completa e independente do seu nível de dificuldade, da mais moderada até a mais severa, cada uma obterá um resultado satisfatório e prazeroso para cada profissional e familiar, pois com certeza a família de cada criança conta especialmente com o trabalho e com os relatórios de desenvolvimento do aluno autista. Aprendizagem é desenvolvimento.

Psicopedagogia

A psicopedagogia e a educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista

ABSTRACT

This article aims to identify the goal of psycho-pedagogy in the education of students with autism. The child with autism requires from the teachers improvement, a pedagogical, psychological look and the flexibility of the possibilities of performance and development of these individuals. Technological advancement has favored education, offering various assertive technologies and the teacher must refine his gaze to realize the possibilities and skills that his student possesses. Emphasizes the importance of knowing what autism is, which according to Síglia Pimentel Höher Camargo and Cleonice

Alves Bosa in their article “SOCIAL COMPETENCE, SCHOOL INCLUSION AND AUTISM: CRITICAL REVIEW OF LITERATURE” “Autism is characterized by the presence of a marked development atypical in social interaction and communication, as well as by the markedly restricted repertoire of activities and interests. These characteristics can lead to a continuous isolation of the child and his family. ”With this we can have an understanding and clarity about the true role of the psychopedagogue, which is what we will see in this article.

Keywords: Psychopedagogue, education, autism.

REFERÊNCIAS

O Papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar, Escrito por: Fernanda

Domingas do Nascimento. Disponível em: https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-dopsicopedagogo-na-instituicao-escolar acesso em 12 de out de 2019

FONSECA, Vitor. Educação Especial. 2a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/273097626/EducacaoVitor-Da-Fonseca-Educacao-Especial-1. Acesso em: 12 de out de 2019.

MANTOAN, Maria Teresa. Inclusão Escolar – O que é? Porque? Como fazer? Cotidiano Escolar. Ed . Moderna. 2003. Disponível em: https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMariaTeresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf?1473202907. Acesso em: 12 de out de 2019

Tratamento da Apae para autistas. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/valehttps://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/vale-cap/por-dentro-do-vale-cap/noticia/2019/04/02/dia-do-autismo-conheca-tratamento-da-apae-para-os-autistas.ghtmlcap/por-dentro-do-vale-cap/noticia/2019/04/02/dia-do-autismo-conhecahttps://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/especial-publicitario/vale-cap/por-dentro-do-vale-cap/noticia/2019/04/02/dia-do-autismo-conheca-tratamento-da-apae-para-os-autistas.ghtml-tratamento-da-apae-para-os-autistas.ghtml> acesso em 22 de out de 2019

DANTAS, Edivânia. B. O processo de inclusão escolar estudo de caso de